

# **Seriados audiovisuais sul-coreanos: masculinidade e estereotipia**

*South korean audiovisual sitcoms: masculinity and stereotypy*

---

**Malena Contrera<sup>1</sup>**

**Camila Coronado<sup>2</sup>**

---

---

1 Malena Segura Contrera é doutora em Comunicação e Semiótica, professora titular do PPGCOM da UNIP, Líder do Grupo de Pesquisa de Mídia e Estudos do Imaginário e diretora científica do Instituto do Imaginário. É também psicoterapeuta na linha da Psicologia Analítica. DOI - <https://orcid.org/0000-0003-4334-9467>

2 Camila Coronado é mestranda do PPGCOM da UNIP, professora da ETC Centro Paula Souza de São Paulo. DOI - <https://orcid.org/0009-0008-9602-3456>

## Resumo

O texto propõe uma análise sobre os estereótipos de masculinidade presentes nos seriados audiovisuais coreanos ambientados no contemporâneo a partir dos padrões de preferência das fãs desse gênero. Traz resultados de enquete realizada em páginas de fãs das redes sociais, a fim de levantar as preferências de seriados e a relação desses seriados com os protagonistas masculinos. Cruzando as ferramentas da enquete realizada, dados quantitativos são cruzados com dados qualitativos para observar quais elementos simbólicos estão presentes nas configurações dessas personagens. O texto contextualiza ainda a análise a partir do fenômeno dos doramas, seu impacto na cultura coreana e seu crescimento global, e delinea o perfil dos protagonistas masculinos a fim de analisar o modelo de masculino que projetivamente está sendo desejado pelo público feminino do gênero. Alinha-se teoricamente aos estudos acerca da relação entre mídia e imaginário.

**Palavras-chave:** Dramas asiáticos; Coreia do Sul; Streaming; Estereótipos de masculinidade; Imaginário.

## Abstract

The text proposes an analysis of the stereotypes of masculinity present in Korean audiovisual serials set in the contemporary from the preference patterns of fans of this genre. It brings results of a poll carried out on fan pages of social networks in order to identify those preferences and the relationship of these series with the male protagonists. The quantitative data are cross-referenced with qualitative data to observe which symbolic elements are present in the configurations of these characters. The text also contextualizes the analysis from the phenomenon of dramas, their impact on Korean culture and their global growth, and outlines the profile of the male protagonists in order to analyze the masculine model that is projectively being desired by the female audience of the genre. The article is aligned with theories and studies on the relationship between media and imaginary.

**Keywords:** Asian dramas; South Korea; Streaming; Stereotypes of masculinity; Imaginary.

## A onda coreana no audiovisual

Os doramas, também conhecidos como produções audiovisuais seriadas asiáticas, têm seu lugar de origem na Ásia, especialmente na Coreia do Sul, Japão e China. Nos últimos anos, esse tipo de produção audiovisual tem ganhado popularidade e se tornado uma parte significativa da cultura pop contemporânea, sendo amplamente difundido por meio de plataformas de streaming e por grupos de fãs nas redes sociais.

Os doramas tiveram início nas décadas de 1960 e 1970, com suas raízes no Japão, as primeiras séries nesse estilo foram produzidas na década de 60. Inicialmente conhecidas como radiodramas, essas séries surgiram com histórias simples e episódicas, seguindo uma estrutura semelhante às novelas ocidentais, porém com exibição semanal (ORTIZ, 2000, p.86).

A partir das décadas de 80 e 90, as produções asiáticas da indústria do entretenimento começaram a se expandir, e, como resultado, os doramas passaram a ganhar popularidade, primeiro em outros países asiáticos, como Coreia do Sul e Taiwan, e depois no Ocidente. Esse sucesso gerou um movimento de expansão, levando esses países asiáticos a produzirem seus próprios conteúdos audiovisuais, adaptando roteiros e estética conforme os gostos e hábitos da cultura local. Isso se torna evidente pela presença constante das comidas típicas e de comidas de rua locais, pelos espaços internos das casas retratadas nos doramas, pela ênfase no vestuário e nos hábitos de vestimenta.

Com o desenvolvimento do fenômeno do K-pop e a ascensão da Onda Coreana, também conhecida como Hallyu<sup>3</sup>, a partir dos anos 2000, houve um impulso e um crescente interesse pela cultura coreana. Os doramas sul-coreanos, popularmente conhecidos como K-dramas, desempenharam um papel importante nesse movimento. Séries como “Winter Sonata” (2002), “Dae Jang Geum” (2003) e “The Prince of Coffee” (2007) tornaram-se fenômenos globais e continuam, até os dias atuais, sendo referências para grupos de fãs espalhados pelo mundo.

3 Ortiz, Renato. “O Próximo e o Distante – Japão e Modernidade-Mundo”. São Paulo: Brasiliense, 2000.

Para compreender melhor o crescimento dos doramas no Brasil, recomendamos a leitura dos seguintes textos: <https://bitniks.com.br/por-que-os-doramas-crescem-na-netflix-brasileira/>

<https://oglobo.globo.com/cultura/na-onda-do-pop-como-hallyu-fez-do-brasil-terceiro-maior-consumidor-de-dramas-na-pandemia-25098742>

De 14 anos para cá, os doramas têm passado por mudanças significativas, apresentando uma estética mais moderna, diversificando os gêneros de narrativas em seus roteiros. Além dos temas tradicionais, como romances e triângulos amorosos, eles também abordam o gênero fantástico (incluindo lendas asiáticas, como a raposa de nove caldas e o Goblin), histórico, comédia, ação e suspense. No entanto, questões sociais como bullying, cyberbullying e suicídio têm ganhado maior visibilidade nas produções, bem como o abandono e o abuso infantil (sobretudo por alcoolismo dos pais ou segundo casamento da mãe), refletindo questões sensíveis enfrentadas pela Coreia do Sul nesses aspectos.

É importante destacar a relevância dessas temáticas sociais nos doramas, considerando que a Coreia do Sul é um dos países que enfrenta problemas sérios de bullying e de suas consequências, como o suicídio. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Ministério da Educação da Coreia do Sul, o número de casos de bullying denunciados aumentou significativamente ao longo dos anos, passando de 11.749 casos em 2013 para 31.130 acusações formais em 2019 (Ministério da Educação da Coreia do Sul)<sup>4</sup>. Embora não seja o tema central deste texto, é importante considerar esse movimento comportamental da sociedade coreana e como os K-dramas tocam a seu modo nas feridas sociais, não se reduzindo apenas a narrativas românticas previsíveis, como alguns alegam.

Com as mudanças e debates culturais em curso nas novas gerações na Coreia, as histórias apresentadas nos doramas estão mais complexas e elaboradas, atraindo tanto o público jovem quanto o mais velho. A disponibilidade dessas séries em plataformas de streaming online, como Netflix e Viki, com grande parte da produção legendada em vários idiomas, contribuiu para sua popularidade global, permitindo que fãs de diferentes partes do mundo tenha acesso a uma ampla variedade de seriados. Assim, a indústria cultural sul-coreana se tornou uma das maiores exportadoras culturais dos últimos tempos, alavancando o consumo de produtos industrializados e impactando econômica e politicamente o mercado de entretenimento (Silva; Farias, 2021).

Um dado que nos ajuda a avaliar o quanto os doramas estão se consolidando como relevantes e influentes no cenário do entretenimento, com uma

4 Conforme citado em matéria da Revista Corean "Bullying na Coreia do Sul: a realidade por trás do K-drama, a lição", 2023 (<https://revistakoreain.com.br/2023/03/bullying-na-coreia-do-sul-a-realidade-por-tras-do-k-drama-a-licao/>)

base de fãs dedicada e em constante crescimento, é o recente investimento significativo que a Netflix realizou na Coreia do Sul, de US\$ 2,5 bilhões (O Globo, 2023)<sup>5</sup>.

O entretenimento proposto pelos doramas unem, em sua maioria, roteiros simples e de fácil acompanhamento, mas ao não se pretenderem cosmopolitas ou universais, cativam justamente pelas singularidades da cultura local, apostando em roteiros nos quais predominam os temas do romance, dos valores, dos costumes, da honra, da superação pelo mérito. No entanto, o que também tem gerado um grande impacto são as questões relacionadas às relações e padrões de comportamento entre homens e mulheres. Grande parte dos doramas sul-coreanos de maior sucesso no Brasil trazem uma forte presença do melodrama romântico e possuem uma estrutura narrativa que atrai os espectadores (Mazur, 2021), narrativa essa sustentada em grande parte pelo protagonismo do casal romântico central e de personagens que orbitam ao redor deles, facilitando ou tentando inviabilizar o romance. Embora a Netflix seja uma das principais plataformas de distribuição dessas séries, os Fansubs também desempenham um papel relevante ao disponibilizar traduções e legendas de forma voluntária, promovendo a interação e o compartilhamento de materiais entre a comunidade de fãs (Vinco; Mazue; Urbano, 2014).

Levando em consideração o impacto dos doramas na audiência e sua capacidade de influenciar as percepções e gostos na sua ampla audiência, é possível considerar que essas séries podem também ser utilizadas como ferramentas que promovem a desconstrução da masculinidade tóxica, sobretudo denunciando muitas vezes comportamentos truculentos, especialmente vindo das gerações mais velhas.

Por meio de personagens que representam homens sensíveis, gentis e educados, e que cuidam atentamente de seus corpos e aparência, os K-dramas quebram o padrão de masculinidade tóxica do machão latino-americano enraizado no Brasil, oferecendo uma representação alternativa e incentivando uma reflexão sobre os estereótipos de gênero (Mazur; Meimaridis; Rios, 2021). Essa abordagem pode ser enriquecedora e impactante, considerando o alcance e o poder das produções audiovisuais na formação de percepções e atitudes.

---

5 [Netflix vai dobrar investimentos na Coreia do Sul, com US\\$ 2,5 bilhões nos próximos 4 anos \(globo.com\)](https://globo.com)

Temos de considerar ainda que no Brasil, os K-dramas tiveram um impacto crescente durante a pandemia do Covid-19, segundo o jornal O povo (2021)<sup>6</sup>. Em 2020, uma pesquisa realizada em 18 países pelo Ministério da Cultura, Esporte e Turismo pela Fundação Coreana para Intercâmbio Cultural Internacional revelou que o Brasil foi o terceiro país do mundo que mais consumiu conteúdos audiovisuais sul-coreanos durante o período da pandemia (Marques, 2021). Nossa hipótese é de que os estereótipos de masculinidade apresentados nesses doramas foram, em grande parte, um dos motivos de tamanho sucesso no Brasil.

## O impacto dos protagonistas masculinos no público brasileiro

Frente ao dados estatísticos (apresentado adiante) de que o público-alvo majoritário dos doramas coreanos são mulheres, e que há toda uma rede de relações entre as plataformas de streaming e os grupos de fãs nas redes sociais, consideramos significativo avaliar o que há nessas personagens masculinas que é capaz de gerar tanta aderência do público feminino, e não apenas brasileiro, como sabemos.

As discussões acerca da masculinidade têm ocupado os espaços culturais, os consultórios psicológicos, as salas das universidades, as páginas dos veículos midiáticos. As novas gerações de mulheres têm dado sinais de que não estão mais dispostas a conviver com padrões machistas de conduta, com comportamentos masculinos tóxicos estereotipados e truculentos que até há algumas décadas eram considerados aceitáveis, senão mesmo desejáveis.<sup>7</sup> Essa “revolução das garotas” tem sido compreendida a partir de muitos fatores psicossociais, mas todos partem de um ponto comum: a situação econômica da mulher mudou nas últimas décadas, poucas são as famílias cuja renda provém exclusivamente dos homens. Na realidade, as estatísticas apontam para a enorme quantidade de famílias brasileiras monoparentais e predomi-

---

6 Brasil é o 3º país do mundo que mais consumiu doramas na pandemia (opovo.com.br)

7 Aqui precisamos assinalar que em nosso país há exceções relacionadas ao universo cultural dos grupos neopentecostais que postulam e educam suas comunidades para a manutenção da subserviência feminina e do lugar masculino da dominação, legitimando todo o tipo de abuso, além do movimento “redpill”. Acerca desses movimentos indicamos as pesquisas de Jorge Miklos.

nantemente femininas, e o abandono paterno é um quadro social inegável no Brasil, o que faz com que as mães figurem como as principais mantenedoras<sup>8</sup>, ainda que as mulheres continuem enfrentando desigualdades salariais em grandes empresas e ambientes corporativos. Tudo isso sabemos bem, está nas estatísticas oficiais e em pesquisas de máxima credibilidade, não dizemos nada de novo<sup>9</sup>. Mudando o perfil dessa mulher, mudaria também o seu ideal de masculinidade presente nos homens que buscam como parceiros? Para onde se movem as fantasias acerca do homem desejável?

Quando nos referimos ao tema da masculinidade tóxica, devemos considerar que há várias exceções, resistências masculinas maravilhosas, e grupos de homens que lutam por mudanças na mentalidade predominante do brasileiro quanto ao que é desejável, a partir de critérios éticos, em busca de entendimentos mútuos entre homens e mulheres. Infelizmente, eles ainda são a minoria e as lutas feministas históricas seguem conquistando alguns espaços e enfrentando resistências recorrentes aqui e ali.

O estrondoso sucesso dos atores coreanos no mundo das redes sociais faz com que olhemos para as personagens que eles protagonizam nos doramas em busca do segredo de seu sucesso entre os fãs, já que de suas vidas pessoais pouco se sabe, considerando que a cultura asiática preza pela privacidade e a indústria mantém as vidas dos atores trancadas a sete Chaves, até mesmo por medo da desconstrução da idealização dos fãs a partir das personagens que esses atores interpretam. O segredo das projeções e das expectativas frente aos modelos de masculinidade está então na configuração das personagens dos doramas de maior sucesso.

Buscando levantar quais seriam os doramas preferidos do público brasileiro, fizemos a seguinte enquete junto às seguintes páginas de grupos de fãs no Instagram e Facebook, que aceitaram realizar uma parceria espontânea e voluntária: @dorameieagora, @kdramaindica, @kporamei, @sinjadiary, @natisatv, @entredramasekpop, @euviodorama, @aipapidoramei, @juliana-acapel e @lovers\_doramas.s. A aplicação do questionário foi realizada durante o mês de julho de 2023 e nosso recorte considerou apenas os seriados

8 [Mulheres são responsáveis pela renda familiar em quase metade das casas \(correio.brazilense.com.br\); liv102066\\_informativo.pdf \(ibge.gov.br\).](https://www.ibge.gov.br/livros/102066-informativo.pdf)

9 Com autonomia econômica, ainda que muitas vezes essa autonomia seja não opcional e em um lamentável quadro de pobreza, o fato é que a mulher tem enfrentado muitas vezes um quadro no qual não pode contar com o apoio econômico ou emocional de um parceiro ou do outro genitor dos seus filhos.

cujas tramas são contextualizadas no contemporâneo, ou seja, não tratamos aqui dos seriados históricos, de época, que possuem particularidades próprias. Aplicou-se um questionário com 12 perguntas, abrangendo aspectos quantitativos e qualitativos em torno das preferências dos fãs e foram coletadas 939 respostas válidas, com o recorte considerado – público feminino –, das 1097 recebidas no total. Para a análise qualitativa foram excluídas as respostas do sexo masculino (20 respostas) e de residentes de fora do Brasil, considerando o objetivo de mapear esse padrão de resposta apenas junto ao público brasileiro.

Os cinco doramas considerados os preferidos pelos fãs foram: “Pousando no Amor” (2019, dirigido por Lee Jung-hyo, Netflix), “Pretendente Surpresa” (2022, dirigido por Park Seon-ho, Netflix), “Vicenzo” (2021, dirigido por Kim Hui-won, Netflix), “O que há de errado com a secretária Kim?” (2018, dirigido por Park Joon-hwa, Viki) e “Goblin” (2016, dirigido por Lee Eung-bok, Viki).

A partir das respostas obtidas no questionário aberto, que pedia para as fãs justificarem a escolha do drama predileto, ficou evidente a importância do fascínio exercido pelos personagens masculinos. Verificamos então padrões congruentes que nos permitiram estabelecer as seguintes categorias de análise qualitativa em relação aos personagens masculinos: personalidade, beleza, romance, humor e status econômicos.

## Masculinidade e delicadeza – os heróis românticos coreanos

A partir da definição dos cinco doramas prediletos resultantes da enquete, chegamos aos seguintes personagens principais masculinos:

**a) Pousando no Amor:** Ri Jeong-hyeok é um personagem principal de destaque no drama “Pousando no Amor”, um Capitão do exército da Coreia do Norte, cujas características físicas e traços de personalidade se entrelaçam para criar uma figura impressionante e cativante. Com um porte físico imponente, ele se destaca como um homem alto, forte e de ombros largos, refletindo sua posição como um líder militar respeitado.

Sua personalidade é multifacetada, revelando-se como um indivíduo gentil, tímido e até mesmo um pouco ingênuo em certas situações, mas sempre evidenciando um alto senso de justiça, delicadeza e cuidado, especialmente em relação à protagonista, Yoon Seri. Jeong-hyeok é habilidoso e dedicado em suas responsabilidades como líder militar, demonstrando um forte sentido de honra e dever exemplar que permeia suas ações.

Além de suas qualidades militares e sua história de amor com Seri, Jeong-hyeok tem uma história pessoal complexa que adiciona profundidade ao seu caráter. Ele vem de uma família poderosa, e apesar de ser um prodígio no piano, teve que desistir de seus estudos na Suíça para se juntar ao pai nas forças armadas, após a morte misteriosa de seu irmão mais velho em um acidente de carro.

No enredo, Jeong-hyeok desempenha um papel central, não apenas como interesse amoroso de Seri, mas também como um elo entre os dois mundos separados pela divisão entre as Coreias. Sua decisão de esconder e proteger Seri após sua queda em território norte-coreano desencadeia uma série de eventos que desafiam não apenas seu senso de dever para com o país e a família, mas também seus próprios sentimentos e convicções. Ao longo da trama, sua jornada de autoconhecimento e sua luta para conciliar suas responsabilidades com seus desejos pessoais adicionam camadas de complexidade à narrativa, tornando-o um personagem cativante e central na história.

**b) Pretendente surpresa:** Kang Tae-moo é um solteiro cobiçado e elegante, possuindo uma estatura esguia e um porte físico forte, típico dos atores coreanos. Seu charme é acentuado por um currículo invejável e fluência em diversas línguas, conferindo-lhe um ar de talento e admiração, neste dorama ele é apresentado como o novo presidente da empresa de alimentos de sua família.

Inicialmente retratado como um homem intimidante e arrogante, Tae-moo revela gradualmente sua verdadeira natureza ao longo dos episódios. Sua jornada de autodescoberta expõe traços surpreendentes de gentileza, cuidado e sensibilidade, particularmente em relação à personagem principal, Shin Ha-ri. Essa evolução transformadora o leva de uma postura dura e reservada a alguém mais aberto, empático e até divertido em alguns momentos.

Além disso, Tae-moo é um indivíduo determinado e focado em suas aspirações profissionais, visando ao sucesso e ao reconhecimento da empresa familiar. Seu desdém inicial por relacionamentos românticos e casamento reflete sua priorização da carreira e das obrigações familiares. À medida que o enredo se desenrola, o vínculo entre Tae-moo e Shin Ha-ri se aprofunda, revelando nuances emocionais e desafios inesperados. Um deles é a necessidade de confrontar um trauma do passado, relacionado à morte dos pais em um dia chuvoso.

A jornada de autodescoberta e transformação de Tae-moo é um dos aspectos mais cativantes do enredo, oferecendo uma mistura envolvente de romance, humor e drama ao longo da história, na qual ele emerge como uma figura complexa e multifacetada.

**c) Vincenzo:** o personagem é apresentado como um anti-herói intrigante e complexo, cuja jornada de autodescoberta e redenção se desenrola ao longo da trama. Vincenzo é retratado como um homem de aparência elegante, com um corpo magro e esguio, cuja presença é marcada por momentos em que ele fala em italiano, absorvendo a postura corporal e expressão dos italianos de maneira marcante e expressiva.

Inicialmente apresentado como um advogado e conselheiro da máfia, Vincenzo é habilmente desconstruído ao longo da história, revelando-se como uma pessoa justa e compassiva, que se importa genuinamente com os outros. Seu profissionalismo exemplar e sua beleza elegante e fluida complementam sua personalidade multifacetada. Um aspecto notável de Vincenzo é seu senso de humor sarcástico, que permeia sua interação com outros personagens e adiciona uma camada de leveza à trama.

Como órfão adotado por uma família italiana, Vincenzo busca por suas origens principalmente em relação a mãe, essa busca o leva a um momento de impacto emocional ao confrontar a escolha de ajudar sua mãe biológica, que está morrendo de câncer, apesar da dor do abandono que ele carrega consigo. Este ressentimento e dor se tornam características marcantes do personagem, influenciando suas ações ao longo da série e adicionando complexidade à personagem.

Sua jornada é centrada em alcançar seus objetivos financeiros, mas ao longo do caminho, ele desenvolve empatia pelos menos favorecidos e se une à

advogada Hong Cha-yeong para desafiar o corrupto grupo Babel, utilizando métodos legais e ilegais.

**d) O que há de errado com a secretária Kim?** Lee Young-joon é apresentado como uma figura elegante e imponente, com um estilo clássico tanto em sua postura quanto em sua vestimenta. Sua estatura alta e ombros largos contribuem para sua presença dominante de vice-presidente do Grupo Yoomyung, a empresa de sua família.

Apesar de sua natureza narcisista, Young-joon passa por uma jornada de autodescoberta ao longo da trama, aprendendo a lidar com uma variedade de emoções e sentimentos, como amor, ciúmes, raiva, medo e insegurança. Em alguns momentos, sua falta de experiência em relacionamentos amorosos o torna ingênuo, revelando uma vulnerabilidade que contrasta com sua imagem arrogante.

Como vice-presidente, Young-joon é retratado como alguém cujo mundo gira em torno de si mesmo, incapaz de perceber verdadeiramente a profundidade dos acontecimentos e dos sentimentos das pessoas ao seu redor. A partida repentina de sua secretária de confiança, Kim Mi-so, leva-o a uma jornada de autorreflexão em que, pela primeira vez, tenta entender as motivações e sentimentos dos outros, ao invés de apenas focar em si mesmo. Abismado com a decisão de Kim Mi-so de deixá-lo, Young-joon embarca em uma busca para desvendar o mistério por trás de sua demissão, chegando à conclusão precipitada de que ela está apaixonada por ele. Esta interpretação equivocada leva a uma série de eventos engraçados e emocionantes, enquanto Young-joon gradualmente aprende a olhar além de si mesmo e reconhecer o valor das pessoas ao seu redor.

**e) Goblin:** O protagonista Kim Shin é apresentado como uma figura complexa e intrigante, cuja jornada abrange séculos e transcende a vida e a morte. Inicialmente retratado como um general corajoso que enfrenta batalhas em nome de seu reino, Kim Shin é condenado à morte por traição após retornar triunfante de uma dessas batalhas. No entanto, Deus o salva da morte e o transforma em um Goblin, uma criatura sobrenatural imortal, encarregada de ajudar outras pessoas ao longo da eternidade.

A essência da história se concentra em Kim Shin buscando sua noiva, a única capaz de libertá-lo de sua imortalidade. Nessa busca, ele encontra Ji Eun-Tak, uma jovem que perdeu a mãe em tenra idade e possui o dom de ver

fantasmas. Apesar das afirmações das almas com quem ela interage de que ela é a noiva do Goblin, Kim Shin inicialmente se comporta de forma distante e grosseira com Eun-Tak. No entanto, suas interações com ela o levam a desenvolver uma nova compreensão do mundo e de si mesmo. Ao longo desse processo, ele aprende a ser gentil, a pensar no próximo e a se permitir sentir uma gama completa de emoções, incluindo o sofrimento, o riso, parceria, fé, ciúmes e o amor. A longa vida de Kim Shin como um semideus imortal de 939 anos é marcada por suas interações com outros personagens e suas reflexões sobre seu próprio propósito, apesar de retratado como um guardião que entrega bênçãos àqueles que cruzam seu caminho, ele carrega o fardo de sua imortalidade e as consequências de suas ações passadas.

Ao longo dos episódios, Kim Shin exibe traços de imaturidade e egoísmo em certos momentos, mas gradualmente desenvolve um cuidado genuíno pelo bem-estar de Eun-Tak, demonstrando gentileza, amor e disposição para realizar seus desejos. Seu corpo forte e elegante reflete sua história de liderança e sabedoria, e seu estilo de roupa destaca sua diferença de idade em relação a Eun-Tak, sugerindo uma dinâmica de relacionamento em que ele desempenha o papel de protetor e mentor. Apenas anos depois quando a personagem feminina está mais velha e madura que um relacionamento amoroso acontece.

O padrão recorrente é basicamente a elegância na aparência e nos gestos, a atitude protetora, gentileza, caráter, inteligência, responsabilidade e força, mas sem violência. Não podemos ignorar o papel do status social, já que muitos são herdeiros de famílias ricas e altos executivos, no entanto, muitos dramas de grande sucesso trazem também apenas homens lutando para serem reconhecidos em estruturas bem opressoras.

## Afinal, de onde vem esse ideal de masculinidade presente nessas personagens?

“Antes que ela chamasse meu nome, não fiz um único movimento. Quando ela chamou meu nome, eu finalmente me tornei uma flor”

É preciso esclarecer que ao falarmos sobre masculinidade no presente texto, tratamos da noção arquetípica advindas da memória cultural e presentes abundantemente nos mitos e na produção artística, tanto quanto nas produções da cultura de massas (Morin, 2018), e não necessariamente das configurações individuais dessa masculinidade, construídas a partir de vivências, escolhas e percepções de cada indivíduo, seja de que gênero for. Muitos têm refutado a relevância dos arquétipos, mas quem trabalha com as narrativas míticas e com as produções simbólicas das culturas arcaicas e das sociedades contemporâneas sabe que sua existência é inegável. O arquétipo do masculino, do feminino e do hermafrodita estão presentes abundantemente nas mitologias e na própria produção artística.

Daí a reduzir as questões de gênero a essas duas ou três matrizes arquetípicas é algo que precisamos afirmar claramente que não é nossa proposta; o recorte aqui realizado responde ao enfoque temático escolhido, ou seja, analisar a configuração de masculinidade das personagens protagonistas heterossexuais do doramas.

Por conta também do nosso objeto, trataremos exclusivamente das relações heterossexuais nesta breve reflexão, não por considerá-las mais importantes do que todas as outras possíveis, mas porque são delas que tratam a grande maioria desses seriados românticos coreanos<sup>10</sup>. No entanto, não temos dúvida de que essa heteronormatividade já nos dá boas dicas de que teríamos muito o que discutir sobre esse segmento da produção audiovisual.

Tratando dos seriados produzidos na Coreia do Sul, vemos que as tramas possuem em geral uma trama narrativa bastante estereotipada: as histórias tratam da quase-impossibilidade do amor romântico, das jornadas extenuantes de trabalho e da subserviência muda e massacrante ao sistema capitalista de “triunfar ou morrer”. Pais que abandonam os filhos em condições extremas, mães terríveis e pais tiranos, famílias que insistem em casamentos ar-

10 Há várias séries coreanas direcionadas ao público homossexual masculino, conhecidas como BL (sigla para “Boys Love”). Algumas dessas produções incluem: Semantic Error, Choco Milk Shake, The Eight Sense e Color Rush. Para compreender melhor o crescimento dessas produções sugerimos essas leituras: <https://queer.ig.com.br/2022-12-04/geek-queer-series-boys-love-coreanas.html> <https://www.otempo.com.br/entretenimento/por-que-os-dramas-boy-s-love-se-tornam-cada-vez-mais-populares-no-brasil-1.2861380>

ranjados, contrariando o desejo dos filhos, chefes que são autorizados a agredir fisicamente seus funcionários. Mulheres totalmente servis e resignadas, lutando desesperadamente para demonstrar seu valor, ou, tendo desistido de tudo, garotas rebeldes que lutam sozinhas contra um mundo para o qual parecem não ter nenhum valor, a não ser que demonstrem uma resistência e uma força implacáveis frente a todas as mais radicais intempéries e sejam produtivas no trabalho, cobrindo quase sempre a incompetência de um chefe homem ou de uma chefe tirana.

As heroínas românticas são quase sempre jovens em situação de fragilidade social, massacradas por condições de vida terríveis, abandonadas pelos pais (ou tendo de sustentá-los desde muito cedo) ou pequenas tiranas mimadas, filhas de famílias ricas ou celebridades da mídia, que vão aos poucos se humanizando por conta de alguma grande reviravolta da vida. A temática do afastamento corporal e da moralidade sexual que os seriados trazem por si só oferecem assunto para um tratado, mas não é no momento nosso foco.

Importante frisar que buscamos traçar os perfis das personagens principais masculinas dos doramas não por presumir que essas personagens representem fielmente a sociedade coreana, mas porque, para os estudos do imaginário, interessa-nos exatamente essa fabulação, esse exercício de imaginação posto em ação na construção de um personagem. O que se mostra ou o que se esconde, tudo revela uma imaginação que faz suas escolhas a partir dos sintomas de uma determinada sociedade, em uma determinada época.

Ao analisarmos esses seriados, é bem evidente o destaque dado aos heróis românticos, aos personagens principais masculinos que, mesmo quando fazem pares românticos que dividem a centralidade do protagonismo, são o destaque até mesmo pelo tratamento estético que recebem da câmera. O foco das câmeras está nos seus microgestos; os melhores closes, as falas mais interessantes, os enquadramentos em câmera lenta são prioritariamente deles, deixando evidente que o público-alvo responsável por movimentar um mercado que, estima-se, seja de milhões ao ano<sup>11</sup>, são as mulheres.

Outro ponto que nos chama a atenção é o de quanto é variável a diferença geracional nos modelos de masculinidade. Os homens mais velhos, pais, sogros, chefes, políticos, líderes que povoam os seriados são em sua grande

11 Um artigo que traz dados concretos sobre o crescimento desse mercado de entretenimento é: [O Mercado de Streaming na Coreia do Sul.pdf](#)

maioria machistas, agressivos, autoritários, muitos deles cruéis, e quase todos têm amantes e tratam suas submissas esposas com desprezo e muitas vezes práticas extremas de humilhação. São eles os portadores da sombra do masculino nos doramas. Ou então morreram jovens e deles as filhas protagonistas só têm boas lembranças. Pais amorosos e gentis existem, mas são evidente minoria nos seriados. Alguns homens honrados e sábios pipocam aqui e ali, como patriarcas respeitáveis, grandes literatos ou artistas, mas não são abundantes.

As filhas jovens desses casais fazem de tudo para não seguirem o destino servil das mães, e, via de regra, declaram que os relacionamentos amorosos não estão nos seus planos, demonstrando em muitos diálogos a clara equivalência que fazem entre relacionamentos e tragédia pessoal. Não querem sofrer, e armam-se com personas de ferro, fazendo de tudo para fugirem do azar de terem o destino indesejável de se apaixonarem. Ficam os heróis românticos responsáveis por vencerem essas barreiras, já que elas não mostram ser o relacionamento amoroso um aspecto central em suas vidas.

É aqui, então, que começa a ficar surpreendente para nós, brasileiros condicionados pelos estereótipos latinos de masculinidade e pelo padrão Rede Globo do herói sedutor, que temos a tendência de achar que um homem sedutor e viril se aproximaria mais de músculos e barbas do que da sutileza poética. Os personagens masculinos dos doramas vão ter de demonstrar que estão à altura das mulheres que desejam, mesmo quando a diferença de classe é gritante. E pelos índices de audiência que não deixam dúvidas, os atores e modelos asiáticos (portadores dessa projeção coletiva) despontam como a tendência de mercado em ascensão, inclusive nos cenários fashionistas<sup>12</sup>.

Os personagens masculinos são muitas vezes andróginos na aparência, mas surpreendentemente capazes de comportamentos assertivos nas tomadas de decisões e na firmeza de seus posicionamentos. A força que não aparece como truculência nos gestos – delicados e gentis – aparece no desejo, na capacidade de manterem-se fiéis aos próprios valores, de superarem todos os obstáculos concretos, e na disposição de dizerem sim aos sentimentos amorosos, esforçando-se para que suas ações estejam à altura dos sentimentos

---

12 Conhecido como efeito Netflix, cresce o número de mulheres que veem os coreanos como os homens ideais a partir da perspectiva apresentada pelos doramas:

<https://www.cnnbrasil.com.br/lifestyle/efeito-netflix-por-que-mulheres-ocidentais-estao-indo-para-a-coreia-do-sul-em-busca-de-amor/>

que afirmam ter. Atentos aos sinais, às coincidências, percebem as marcas da trajetória das setas de Eros antes de suas parceiras, e dedicam enorme energia e atenção ao planejamento dos passos que os levem para mais perto das garotas de ferro que, fatalmente, acabam seduzidas, ainda que muitas vezes no final da trama.

São apresentados como homens sensíveis, gentis e atenciosos, que valorizam as emoções, com uma abordagem mais afetiva nas relações interpessoais. Eles não têm medo de mostrar vulnerabilidade, o que os torna mais humanos e acessíveis ao público. Além disso, muitos protagonistas masculinos em dramas são retratados como pessoas educadas, cultas, respeitadas e preocupadas com o bem-estar dos outros, valorizando a empatia e as demonstrações de cuidado e gentileza com as pessoas ao seu redor, especialmente com as protagonistas femininas, protegendo e apoiando as mulheres de forma não dominadora. Esse é um dado importante se consideramos que há também muitos seriados que trazem como elemento principal da trama o massacre sofrido pelas mulheres no âmbito profissional e familiar, num contexto retratado como extremamente machista.

Ao ver esses seriados ficamos todo o tempo presos numa incrível ambivalência, já que os homens são todos extremamente protetores e cuidadores, como se suas amadas fossem a coisa mais valiosa das suas vidas, mas em nenhum momento usam essa proteção para fragilizarem as mulheres ou para exercerem poder sobre elas, o que bem conhecemos como o velho truque da “gaiola de ouro e almofada de veludo” no qual muitos príncipes pretendem deixar a princesa presa, dormindo em sono eterno. Pelo contrário, estimulam e apoiam suas conquistas profissionais e pessoais, colocando verdadeiramente seus feitos viris de coragem e enfrentamento a favor de sua amada. E invariavelmente assumem a cozinha e atividades domésticas com naturalidade.

Outra peculiaridade é a de que os heróis românticos não flertam despreocupadamente; ou se apaixonam ou são absolutamente defensivos. Para a mulher que amam, tudo, e não existem as outras; levam a lealdade muito a sério. Gentis, sóbrios e introvertidos. Os personagens mais voltados para o humor raramente são protagonistas românticos.

A elegância, que é um dos pontos mais referidos pelas respostas da enquete realizada é o que mais se poderia dizer desse modelo de homem

que o dorama apresenta. Vestem-se, penteiam-se, caminham, sentam-se, levantam-se e interagem com suas mulheres com uma elegância impecável<sup>13</sup> e bastante incomum em outras culturas. Muitas vezes beiram o estilo dândi, mas na maior parte das vezes trata-se de uma elegância que se aproxima mais do senso de honra e dignidade do antigo samurai. Essa elegância alia-se então a um profundo espírito poético para compor uma combinação que parece ser explosiva para as fãs. Os diálogos internos são muitas vezes arrebatadores e de uma poesia ímpar, muitos deles embasados na literatura e na poesia coreana e mundial. Não são raras citações diretas aos grandes clássicos da literatura mundial, alguns doramas trazem esses textos não apenas no início ou final de cada capítulo, como também no próprio núcleo da trama, com personagens que são escritores, artistas, ou simplesmente mecenas. As cenas trazem muitas vezes questões corriqueiras do cotidiano, mas lançam uma perspectiva surpreendentemente bela a uma simples xícara de café. Não há verborragia, não há palavras inúteis e tagarelice em nenhum momento, contar vantagem só é visto nos personagens cômicos. O herói romântico dos doramas coreanos é elegante também nas palavras, que ele diz com um tom de voz grave e firme, olhando nos olhos, com convicção.

Enfim, é uma incrível radiografia do que anda acontecendo com o desejo das mulheres, de diferentes gerações<sup>14</sup>, e não só das asiáticas, considerando-se o fenômeno da audiência dos doramas no mundo e os muitos fãs clubes espalhados pelo mundo dos atores que encenam esses personagens, e que são totalmente confundidos com eles.

Na Coreia do Sul o fenômeno dos fã-clubes desses atores é extremo e eles são cercados de cuidados e de uma privacidade que nos lembra o tratamento recebido pela realeza inglesa; qualquer boato ou foto que vaze para os tabloides expondo algum romance ou cena indicativa de relacionamento ou comportamento amoroso é retaliado grotescamente pelas fãs, obrigando-os, qua-

---

13 Certamente a indústria da moda se vende por meio dos doramas, mas é digno de nota o senso de moda dos garotos, uma certa atualização da estética dândi.

<https://www.correiobraziliense.com.br/revista-do-correio/2022/05/5008712-o-protagonismo-do-k-s-tyle-ultrapassa-fronteiras-e-conquista-brasilienses.html>

<https://www.bbc.com/portuguese/geral-45434713>

14 A enquete foi respondida espontaneamente por mulheres de diferentes idades: 10 a 18 anos, 150 respostas; 19 a 24 anos, 217 respostas; 25 a 59, 688 respostas; e acima de 60 anos, 42 respostas. Nossa hipótese é a de que o formato streaming e o fato de a maioria dos doramas serem traduzidos de forma legendada e não dublados dificulte um maior acesso ao público de mais de 60 anos.

se sempre, a irem a público se desculpar por qualquer coisa, para evitarem as práticas de cancelamento. Esses comportamentos tornam evidente como, para o público feminino, sobretudo o coreano, as projeções afetivas das fãs tornam a separação entre ficção e realidade praticamente inexistente, evidenciando um forte contágio imaginário.

## Ainda queremos o príncipe encantado?

Podemos dizer que temos aqui algo que merece ser considerado pelos estudos do imaginário, das irrupções simbólicas e das reduções presentes nos estereótipos da produção audiovisual massiva, a partir do estereótipo de masculinidade presente nesses seriados. Afinal, se a velha pergunta de Freud sobre o que as mulheres querem, afinal, nunca poderá ter uma resposta padrão (já que cada mulher quer o que cada mulher quer, e nenhum de nós saberá nunca exatamente a forma e a dimensão do seu querer porque o desejo escapa sempre ao nosso controle), podemos ao menos entender o que pode estar se delineando como fantasia de ideal masculino nessas milhões de mulheres que suspiram por Lee Min Ho, Cha Eun Woo, Kim Seon Ho, Song Kang, Lee Dong Wook, Kim Woo Bin, Sung Hoon, Kim Jae Wook, Hyun Bin<sup>15</sup>, e por outros ventos que vêm do Oriente.

Um dado que nos chama a atenção ao olharmos para esta preferência do público feminino pelo perfil dos personagens masculinos dos dramas é o quanto esse ideal masculino se afasta totalmente dos estereótipos latinos de masculinidade propagados por redpills e machocratas de toda ordem. Nossa análise também sinalizou para o abismo existente entre as fantasias femininas de masculinidade que os dramas oferecem e as noções de masculinidade presentes nas produções audiovisuais brasileiras. Se olhamos para um e para outro, não nos espanta a quantidade de mulheres que atualmente alegam não encontrar parceiros masculinos que as interessem<sup>16</sup>.

---

15 Para quem quer ter uma noção da aparência desses atores, o site a seguir traz uma matéria com uma amostra interessante: [Os 47 atores coreanos mais bonitos do K-Dramas - Atualizado em 2021 \(visitkorea.com\)](https://www.visitkorea.com)

16 Aqui uma matéria que traz à tona esse tema, tão presente nas queixas femininas dos consultórios psicológicos: [Pesquisador fala sobre comportamento dos homens nas relações \(uol.com.br\)](https://www.uol.com.br)

O velho sonho do príncipe encantando que pensávamos estar superado volta com toda a força na preferência pelo ideal de masculinidade presente nos protagonistas masculinos dos doramas? Por outro lado, é sabido que os conteúdos simbólicos dos contos de fadas tratam de estruturas psicológicas<sup>17</sup> que, mais do que meros gostos, são referências culturais que perduram e atravessam as décadas voltando a aparecer aqui e ali, sobretudo nas produções da cultura de massas. Nesse sentido, concluímos convencidas de que a preferência do público feminino por esse modelo de masculinidade, que está na raiz do sucesso estrondoso dos doramas no Brasil (como em vários outros países), revela algo para o qual precisamos olhar mais atentamente.

Afinal, nem todo masculino chega rasgando, alguns florescem.

“Antes de eu chamar pelo seu nome,

Ela não era nada

Além de um gesto.

Quando eu chamei pelo seu nome,

Ela veio até mim,

E em uma flor se transformou

Da mesma forma que eu chamo pelo seu nome,

Alguém chamará pelo meu nome e

Haverá de convir com a minha luz e minha fragrância?

Eu também desejo chegar até ela,

E transformar-me em sua flor.

Todos nós ansiamos nos tornar em algo,

De ti para mim, e de mim para ti,

Nós desejamos nos transformar em um olhar,

17 Dentro da literatura científica psicológica temos os livros de Marie-Louise Von-Franz, que tratou longamente das relações entre psique e contos de fadas.

Que não será esquecido.”

(A Flor, poema de Kim Hye-Soon)<sup>18</sup>

## Referências

AMARAL, C. V. Psicologia Junguiana na Contemporaneidade: Uma Leitura feminista dos conceitos Animus e Anima no ensaio A Mulher na Europa. Biblioteca de monografia do IJEP, 2020. Recuperado de: [psicologia-junguiana-na-contemporaneidade-uma-leitura-feminista-dos-conceitos-animus-e-anima-no-ensaio-a-mulher-na-europa](http://psicologia-junguiana-na-contemporaneidade-uma-leitura-feminista-dos-conceitos-animus-e-anima-no-ensaio-a-mulher-na-europa) (ijep.com.br)

ANDRADE, N. T. (2021). Fãs e a prática Fansubbing: uma análise dos Fansubs brasileiros de dramas de TV asiáticos. (TCC, Graduação em Jornalismo). Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. Recuperado de: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/626114>

BONFIM, L. F. S. (2021). Os efeitos do Hallyu: O uso do Soft Power sul-coreano como um instrumento de política externa. Trabalho de Conclusão de Curso. Relações Internacionais. Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais - FAJS, Centro Universitário de Brasília-UniCEUB. Brasília-DF. Recuperado de: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/15632>

CAMPOS, T. B.; TEODORO, M. C.; GOBBI, M. C. (2015). Doramas: cenários da cultura asiática. Iniciação Científica CESUMAR, v. 17, n. 2, maio, p. 173-181. Recuperado de: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/iccesumar/article/view/4271/2663>.

CONTRERA, M. S. O mito na mídia. São Paulo: Annablume, 1996.

“Impactos persistentes da Cultura de Massas”, in INTERCOM - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, vol. 44/2, 2021.

JUNG, E. Animus e anima – uma introdução à Psicologia Analítica sobre os Arquétipos do Masculino e Feminino Inconscientes. São Paulo, Cultrix, 2020.

---

18 Sobre a poesia coreana, indicamos: [Poesia sul-coreana: o grito político de uma sociedade indignada | Revista KoreaIN](#)

MARQUES, A. F. (2021). Brasil é o 3º país do mundo que mais consumiu doramas na pandemia. Portal O Povo. Recuperado em 23 de abril de 2021, de <https://www.opovo.com.br/vidaearte/2021/08/10/brasil-e-o-3-pais-do-mundo-que-mais-consumiu-doramas-na-pandemia.html>

MAZUR, D. (2021). A Indústria Televisiva Sul Coreana no Contexto Global. Revista Ação Midiática - Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura, Vol. 52.

MAZUR, D., MEIMARIDIS, M., RIOS, D. O Mercado de Streaming na Coreia do Sul: Disputas Internas e a Invasão Estrangeira. Revista Novos Olhares, número 10, vol. 1., 2021. O\_Mercado\_de\_Streaming\_na\_Coreia\_do\_Sul.pdf

MORIN, E. Cultura de massas no século XX. São Paulo: Forense Universitária, 2018.

ROSA, D. F. C. (2019). O que os K-Dramas querem? (Trabalho de conclusão de Curso de Graduação, História da Arte). Instituto de Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Recuperado de: <http://hdl.handle.net/10183/206626>

ROWLAND, Susan. Jung. A Feminist Revision. Cambridge: Polity Press, 2002.

SHIM, D. (2008). The growth of Korean cultural industries and the Korean wave. East Asian Pop Culture: Analyzing the Korean Wave, v. 1, p. 15-32. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/287779167\\_The\\_Growth\\_of\\_Korean\\_Cultural\\_Industries\\_and\\_the\\_Korean\\_Wave](https://www.researchgate.net/publication/287779167_The_Growth_of_Korean_Cultural_Industries_and_the_Korean_Wave)

SILVA, M. P. A., & FARIAS, A. C. (2021). A transgressão da cultura popular Sul-Coreana: A Hallyu e sua influência no consumo de produtos Sul-Coreanos. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE, v. 7, n. 5, maio. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i5.1215> VON-FRAZ, M.-L.

YONG JIN, D. (2012). Hallyu 2.0: The New Korean Wave in the Creative Industry. International Institute Journal, University of Michigan, v. 2, n. 1. Recuperado de: <https://quod.lib.umich.edu/i/ij/11645653.0002.102/--hallyu-20-the-new-korean-wave-in-the-creative-industry?rgn=main;view=fulltext>

Souza, E. (2017). Onda Hallyu e o consumo de produtos coreanos no Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Mato Grosso do

Sul). Repositório Institucional da UFMS. Recuperado de: [https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/5544/1/TCC-Elisangela%20Souza\\_ver-%C3%A3o%20final.pdf](https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/5544/1/TCC-Elisangela%20Souza_ver-%C3%A3o%20final.pdf)

Revista KoreaIN. (2023, 03 de março). Bullying na Coreia do Sul: A Realidade por Trás do K-Drama “A Lição”. Recuperado de: <https://revistakoreain.com.br/2023/03/bullying-na-coreia-do-sul-a-realidade-por-tras-dodrama-alicao/#:~:text=Dados%20levantados%20pelo%20Minist%C3%A9rio%20da,subindo%20para%2031.130%20acusa%C3%A7%C3%B5es%20formais.>

Cosmo.ph. (2022, 23 de julho). K-Drama Male Characters: 10 Green Flags We’re Obsessed With. Recuperado de: <https://www.cosmo.ph/entertainment/k-drama-male-characters-green-flags-a882-20220723-lfrm>

Feminism in India. (2019, 30 de agosto). Korean Dramas: Deconstructing Masculinities, Constructing Gender Stereotypes. Recuperado de: <https://feminisminindia.com/2019/08/30/korean-dramas-deconstructing-masculinities-constructing-gender-stereotypes/>

Allkpop. (2020, 19 de novembro). The 7 Types of Male Leads in K-Dramas. Recuperado de: <https://www.allkpop.com/article/2020/11/the-7-types-of-male-leads-in-k-dramas>

UCLA Entertainment Studies. (s.d.). Neither Flower Boy Nor Alpha Male: Subverting Stereotypical Masculinity In The Korean Drama ‘Itaewon Class’. Recuperado de: <https://utsynergyjournal.org/2022/01/28/neither-flower-boy-nor-alpha-male-subverting-stereotypical-masculinity-in-the-korean-drama-itaewon-class/>

Koreaboo. (2020, 19 de novembro). 8 Characteristics Of Male Second Lead Characters In K-Dramas. Recuperado de: <https://www.koreaboo.com/lists/8-characteristics-male-second-lead-characters-in-k-dramas/>

MovieWeb. (s.d.). K-Drama Male Characters: Ultimate Green Flags. Recuperado de: <https://movieweb.com/k-drama-male-characters-ultimate-green-flag/>

VON-FRANZ, M-L. A individuação nos contos de fadas. São Paulo: Ed. Paulus, 1999.

---

Seriados audiovisuais  
sul coreanos:  
masculinidade e  
estereotipia

---

Malena Contrera

---

Camila Coronado

VON-FRANZ, M-L. O feminino nos contos de fadas. Petrópolis: Ed. Vozes,  
**2010.**